

500 anos de Karagöz¹

Cengiz Özek

Istanbul Karagöz Puppet Foundation – Turquia



Cengiz Özek.

¹ Tradução de Marisa Napolini, atriz, professora e pesquisadora. Mestre e doutora em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.



Trabalho artesanal e ferramentas.

Resumo: Este artigo reflete sobre o Teatro de Sombras Turco Karagöz. Ele apresenta as técnicas do Karagöz, a sua estrutura e os personagens principais, proporcionando ao leitor uma visão do Teatro de Sombras Karagöz, uma forma de arte que completará 500 anos em 2017.

Palavras-chave: Teatro de Sombras Turco. Teatro Karagöz. História do Teatro.

Abstract: This article is a reflection about Turkish Shadow Theatre, Karagöz Theatre. It presents Karagöz techniques; the structure of Karagöz plays and the main characters, providing the reader with a clear view of Karagöz Shadow Theatre, an art form that will complete its 500th birthday in 2017.

Keywords: Turkish shadow theatre. Karagöz theatre. Theatre History.

História

O Teatro de Sombras Turco, também chamado de Karagöz, é um patrimônio cultural importante. Ele pode ser descrito como um microcosmo, uma seção transversal da cultura otomana e da estrutura social, unidas em uma totalidade harmoniosa e multifacetada.

Quanto à questão de saber onde, como e quando o teatro de sombras chegou à Turquia, esta tradição não existe na Ásia Central nem no Irã, por isso não pode ter vindo de lá. Sabe-se que o teatro de sombras foi introduzido na Turquia pelo Egito no século XVI, período do qual há provas irrefutáveis de sua existência aqui. As evidências de sua entrada pelo Egito são igualmente indiscutíveis, fornecidas por uma história do Egito intitulada *Bedayüü'z-zuhbur fi vekaayüü'd-dühur*, de autoria do escritor árabe Mehmed b. Ahmad b. İlyasü'l-Hanefi.

Na parte deste livro pertinente ao nosso tema, há um relato de que, quando o sultão otomano Selim II conquistou o Egito em 1517, ele enforcou o sultão mameluco Tumanbay II em 15 de abril de 1517. No palácio, na ilha de Rode, no Nilo, em Cize, o ator sombrista reencenou o enforcamento de Tumanbay no Portão Züveyle, incluindo o fato de que a corda se rompeu duas vezes durante o processo. O sultão Selim ficou muito satisfeito com a apresentação e, após presentear o ator com oitenta peças de ouro e um *kaftan* bordado, disse: “Quando voltarmos a Istambul, venha conosco para que o meu filho possa ver este espetáculo e se divertir”.

Outra fonte confiável, que confirma que o teatro de sombras foi introduzido na Turquia pelo Egito no século X, é uma obra de IbnIlyas, que data do reinado de Yavuz Sultan Selim II.

A história do teatro de sombras egípcio pode ser rastreada até o século XI. Encontramos um longo relato sobre este teatro pelo poeta ÖmerIbnül-Fariz, em sua “Ta'iyeti'l-Kübra”: nos espetáculos de teatro de sombras descritos neste poema, navios navegam no mar, exércitos batalham na terra e no mar, camelos e soldados da cavalaria e da infantaria passam. Um pescador lança sua rede e pega peixe, monstros marinhos afundam navios, e leões, pássaros e outros animais selvagens atacam suas presas. Quase todos estes são mais tarde retratados em espetáculos de teatro de sombras no século XVI em Istambul. Aqui também os pássaros voam, animais selvagens lutam entre si, navios navegam, e pessoas são engolidas por um monstro. Outras evidências do uso destes recursos são imagens descobertas por Paul Kahle que parecem descrever um espetáculo de teatro de sombras do século XIII. Quando examinamos essas imagens, vemos que elas se assemelham a um leão, a aves, entre elas uma cegonha, e a navios.

Após a introdução do teatro de sombras pelo Egito, os turcos fizeram suas próprias contribuições criativas, e uma nova forma muito colorida, animada e original emergiu e foi disseminada por todo o Império Otomano e sua esfera de influência. As fontes que descrevem as origens do teatro de sombras turco datam do festival de 1582, que celebrou a circuncisão dos príncipes reais, ou alguma data próxima. O documento mais importante, que não chamou a atenção de pesquisadores antigos, e que dá informação mais ampla e detalhada sobre o teatro de sombras é o *Surname-i Hümayun*, um relato ilustrado do famoso festival de 1582.

Em muitos trechos do *Surname-i Hümayun*, nos deparamos com o

termo *hayalbaz*, que não é explicado, provavelmente porque todo mundo sabia o que era. O termo *hayalbaz* pode ter se referido a um tipo de boneco ou talvez a um outro tipo de arte cênica, antes de se referir ao teatro de sombras. Em uma fonte estrangeira, embora encenações com bonecos tenham sido descritas em vários lugares, o teatro de sombras é descrito em um só lugar, como no *Surname-i Hümayun*. Esta testemunha ocular estrangeira, embora dê uma descrição mais curta do que o escritor turco, certamente havia visto o mesmo tipo de espetáculo:

“Alguém trouxe uma pequena cabana de madeira com seis rodas, o palco, para o centro. Em frente a ela, havia uma cortina de pano de linho, e no interior várias luzes. Alguém fez as imagens se moverem, lançando reflexos sobre a cortina por meio das luzes. Por exemplo, um gato comeu um rato, e uma cegonha comeu uma cobra. Duas pessoas conversavam usando sinais feitos com os dedos, como mudos, e coisas do tipo. Uma perseguia, outra corria, e assim por diante. Observar tudo isso teria sido mais interessante se as cordas que puxam as silhuetas aqui e ali não fossem visíveis.”

Existem muitas características em comum entre os dois textos. Por exemplo, a descrição de *Surname-i Hümaylbi* também menciona um gato e um rato, uma cegonha e uma cobra. Ambos os textos dizem que as silhuetas foram movidas por meio de cordas. É possível que o público tenha confundido as sombras das varas que moviam as silhuetas com as cordas. No final do século XIX, ainda havia prólogos envolvendo animais.

Segundo o *Surname-i Hümayun*, uma oração ao sultão reinante era feita no início do espetáculo, assim como era no Karagöz. Aqui os pássaros voam, animais de rapina são mostrados em combate, amantes inclinam suas cabeças ante belas meninas sentadas em tronos ornamentados, cantores cantam belas melodias, o vento estala nas grandes galeras, partindo-as ao meio, pessoas comem e bebem em encontros sociais, várias flores são mostradas crescendo nos prados, várias frutas crescem independentemente da estação, e depois das cenas do gato e do rato, e da cegonha e da cobra, um monstro horrível chega e engole todo mundo.

No século XVII, o Karagöz alcançou a sua forma familiar. Neste século, há muitas evidências, incluindo o relato de Evliya Çelebi e outros de viajantes estrangeiros pela Turquia. As informações mais detalhadas sobre o teatro de sombras no século XVII são fornecidas por Evliya Çelebi. É em seu livro que encontramos os nomes Karagöz e Hacivat

mencionados pela primeira vez (o tema e as características dos espetáculos, poemas que foram recitados e os atores sombristas famosos da época).

Um assunto muito debatido é se Karagöz e seu amigo Hacivat foram pessoas reais. Estes dois protagonistas do teatro de sombras se instalaram de tal forma nos corações das pessoas, que elas os viam como pessoas que realmente teriam vivido, e várias histórias eram contadas sobre eles que pareciam provar sua existência. De acordo com uma delas, Hacivat era pedreiro, e Karagöz, um ferreiro durante o reinado do sultão Osman no início do século XIV. Enquanto a dupla estava trabalhando na construção de uma mesquita em Bursa, eles divertiam os outros trabalhadores com as suas réplicas espirituosas, de modo que o trabalho ficou atrasado, e o sultão ordenou a execução de ambos. Isso, no entanto, bate de frente com a teoria mais comprovada de que o Karagöz teria vindo do Egito no século XVI.

Existem várias teorias sobre as suas origens. De acordo com algumas fontes, ciganos vindos da Índia ou judeus que imigraram para a Turquia, vindos da Espanha no século XV, teriam trazido com eles muitas das nossas artes tradicionais da cena, tais como bonecos, palhaços, ilusionistas e o *ortaoyunu*. E há outras teorias distintas. Embora possa haver os mesmos elementos verdadeiros em todas elas, isso não muda o fato de que ele chegou à Turquia vindo do Egito.

Como o teatro de sombras chegou ao Egito, é outra questão. Há uma rica e profundamente enraizada tradição de teatro de sombras na Ásia, particularmente na China, na Índia e na Indonésia. Além disso, na China e na Índia as silhuetas do teatro de sombras são feitas de couro semitransparente, dando-lhes uma característica mais próxima do teatro de sombras turco. No entanto, está provado, sem sombra de dúvida, que a técnica de teatro de sombras chegou ao Egito a partir de Java, cujo teatro de sombras é um dos mais antigos de toda a Ásia. O famoso viajante marroquino Ibn Battuta foi para Java em 1345. Muito antes dele, do século VII ao século X, mercadores árabes estabeleceram colônias na costa do Sudeste Asiático, envolvendo-se, simultaneamente, no comércio e na divulgação do Islã. Eles introduziram épicos de origem islâmica, como o *Hamzanama*, na cultura do Sudeste Asiático, e neste processo de intercâmbio cultural, o teatro de sombras de Java foi levado para o Egito.

Tendo adquirido sua forma básica no século XVII, o Karagöz se desenvolveu ao longo dos séculos seguintes, tornando-se a arte cênica

mais amada, não só entre os turcos, mas em todo o Império Otomano. Os países dos Balcãs, tais como a Grécia, a Bósnia e a Romênia, talvez tenham sido os lugares mais importantes para as apresentações do Karagöz fora da Turquia. O Karagöz também foi uma parte importante do entretenimento por muitos anos em Chipre e nos países do Norte da África, como a Argélia, a Tunísia, o Egito, e do Oriente Médio, como a Síria e o Líbano (o Líbano foi parte da Síria nesse período). Ainda é possível encontrar Karagöz com um nome (Karagiozis) e estilo diferentes na Grécia e no sul do Chipre. Antes da guerra na Síria, a mesma arte podia ser encontrada sob o nome Karagoush e Iwaz. No Egito, encontramos o Aragoz como um boneco de mão.



1 – Partes do Império Otomano onde o Teatro de Sombras Turco (Karagöz) era ativo.
2 – Karagöz atual e Karagiozis são hoje apresentados na Turquia, na Grécia e em Chipre.

Técnica de Karagöz

Em relação à apresentação, o palco do Karagöz é separado da plateia por uma armação que sustenta uma folha de qualquer material branco translúcido, de preferência algodão fino, o qual é chamado de *ayna*, que significa “espelho”. É chamado de “espelho”, porque os espetáculos são um reflexo da realidade.

A armação externa da *ayna* é geralmente um tecido de cor escura com flores. Esta armação externa é chamada de *çevre*. *Çevre* significa algo que cobre os contornos de alguma coisa.



Karagöz em um bar. Desenho de Münif Fehim.

O tamanho da tela era de 2 m x 2,5 m, no entanto, em tempos mais recentes foi reduzido a 110 cm x 80 cm.

O bonequeiro fica por trás da tela, segurando os bonecos contra ela, usando uma lâmpada de azeite de oliva como uma fonte de luz por trás. É preferível usar uma lâmpada de petróleo, uma vez que ela lança uma sombra boa e faz com que os personagens cintilem, dando-lhes assim uma aparência mais viva. A luz é fixada atrás e logo abaixo da tela. Os bonecos são colocados entre a luz e a cortina em que as suas sombras são lançadas. A tela difunde a luz, e a luz brilha através do material transparente multicolorido, fazendo as silhuetas parecerem um vitral. O bonequeiro mantém o boneco próximo à tela com varas instaladas horizontalmente e esticadas em ângulos retos em relação ao boneco. O comprimento das hastes de controle é de cerca de 60 cm.

As silhuetas são planas, precisamente cortadas e coloridas. Usa-se pele de animais na sua confecção, especialmente a do camelo. O couro é transparente por si só, de modo que o mais importante é o processo de fermentação, que remove a pele. O couro fica pronto depois de secar em um local seco e com vento.

Depois de as silhuetas Karagöz terem sido elaboradas no couro, as

bordas são cortadas. Os detalhes da parte de dentro são cortados com uma faca especial chamada *nevrekan*. Ao cortar furos com a *nevrekan*, restam pedaços de couro. Estes pedaços são removidos com outra faca especial, que corta horizontalmente. Estas silhuetas são, posteriormente, pintadas com tinta à base de água. Hoje, normalmente usa-se tinta nanquim, tinta têxtil ou tinta da marca Ecoline. Existem vários livros que citam o uso de corantes à base de vegetais, no entanto, eu não consegui levantar muita informação sobre como essas tintas foram feitas. Eu sei que é possível obter cor amarela quando se mistura pó de açafraão com água ou álcool. Para obter a cor vermelha, pode-se secar um inseto chamado cochonilha, pegar o seu pó e fervê-lo com água.

Estrutura dos espetáculos Karagöz

Cada espetáculo de sombras consiste em quatro segmentos: (1) Mukaddeme (prólogo ou introdução), (2) Muhavare (diálogo) e Aramuha veresi (um interlúdio), (3) Fasil (a trama principal) e (4) Outro.

Prólogo: antes do prólogo, um ornamento chamado *göstermelik* é movido através da tela. O ornamento é uma silhueta Karagöz cortada a partir de um pedaço de couro. Esta silhueta pode ser uma flor, uma flor em um vaso, um navio, Burak (o cavalo de Muhammed) e outros desenhos. O ornamento é levantado para fora da cena, enquanto o bonequeiro faz sons do Nareke (semelhante ao *kazoo*), e Hacivat entra cantando e recitando poemas. Ele convida Karagöz, que não está interessado em aparecer. No final, Hacivat é capaz de convencê-lo a entrar em cena, e eles lutam. Todos os espetáculos começam assim.

Diálogo: Karagöz e Hacivat têm uma conversa sobre assuntos da sociedade de hoje. O uso de palavras de duplo sentido – portanto, que geram confusão – é muitas vezes a base desta comédia. Esta parte pode ser reduzida ou expandida, dependendo das habilidades do bonequeiro.

Fasil: Fasil é a história principal. Os temas do Fasil são baseados em histórias de amor, acontecimentos sociais ou histórias sobrenaturais. Karagöz e Hacivat mudam de roupa, dependendo da história. Por exemplo, em um espetáculo Karagöz há um garçom de um café, que se veste como tal. Na parte Fasil, todos os personagens e as minorias podem ser encontrados. Por exemplo, Çelebi (cavalheiro), Zenne (dama), Laz (pessoa do Mar Negro), Arnavut (albanês), Kastamonu (pessoa da cidade de Kastamonu), Ermeni (armênio), Rum (grego), Frenk (europeu),

Acem (iraniano), Cadi (bruxa), criaturas sobrenaturais, vários animais e assim por diante.

Outro: após o Fasil, Karagöz e Hacivat voltam às suas roupas normais. Karagöz pede desculpas por quaisquer erros ou ofensas durante a apresentação. Antes que termine, ele também anuncia o dia e a hora da próxima apresentação. Karagöz muitas vezes convida Çengi (um boneco dançarino do ventre) para fazer uma dança final na tela, de forma que o público possa partir com uma lembrança agradável.

Personagens do Karagöz

Karagöz era um reflexo da cultura otomana, e a tela do teatro de sombras seria um reflexo da cultura cosmopolita de Istambul. Uma lista categorizada dos personagens da sociedade otomana pode ser encontrada abaixo, de forma a tornar mais fácil a compreensão deste conteúdo.

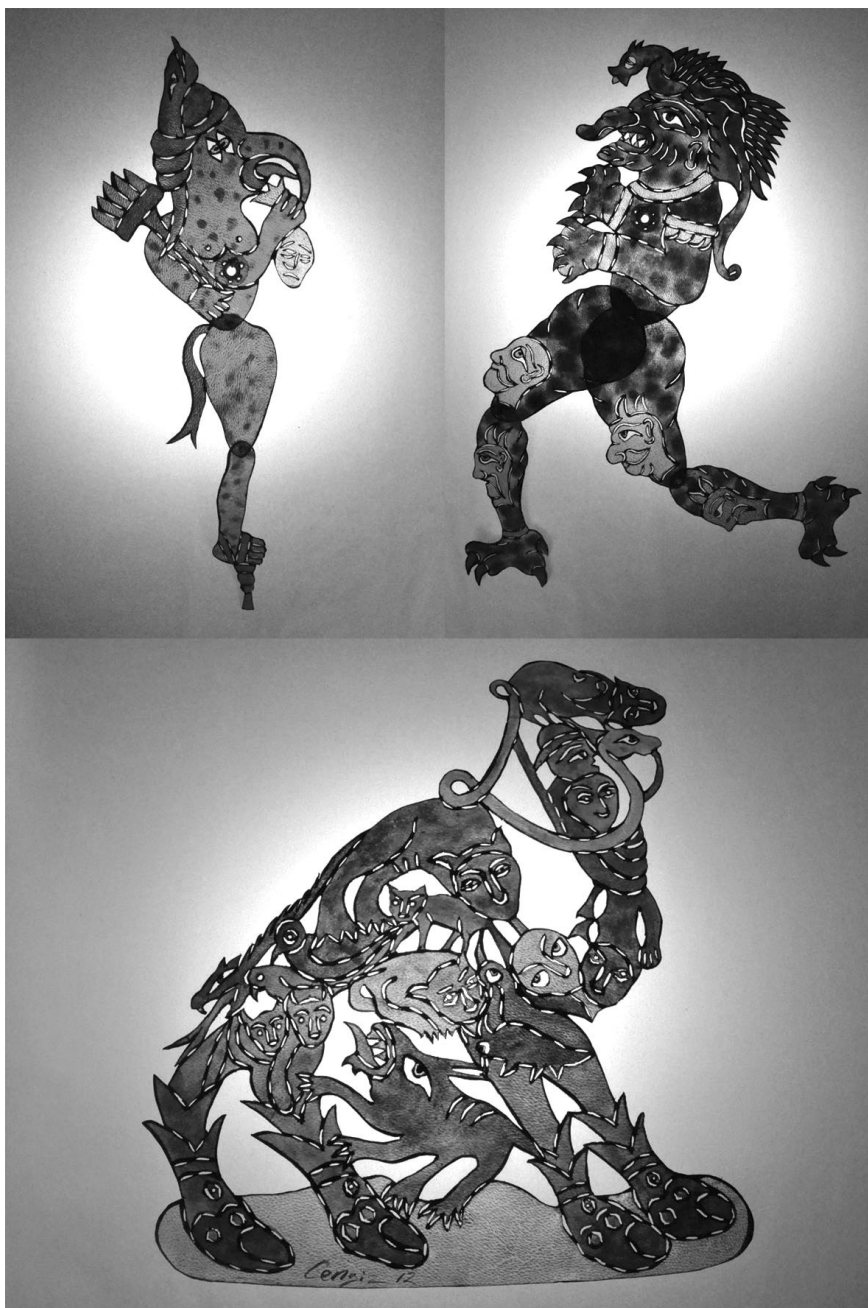
- 1) Personagens principais: Karagöz, Hacivat.
- 2) Mulheres: conhecidas como Zenne.
- 3) Personagens com dialeto de Istambul: Çelebi, Tiryaki, Beberuhi, Matiz.
- 4) Personagens provincianos: Laz, Kastamonulu, Kayserili, Eğinli, Harputlu, Kurd.
- 5) Personagens de fora da Anatólia: Muhacir (o imigrante, de Rûmelia), o albanês, o árabe, o persa.
- 6) Personagens não muçulmanos: Rum (grego), Frank (europeu/francês), Ermeni (armênio), Yahudi (judeu).
- 7) Personagens com deficiência física ou mental: o gago, o corcunda, *hımbım* (que fala pelo nariz), o aleijado, o louco, o viciado em maconha, o surdo, o idiota (também conhecido como Denyo).
- 8) Os valentões e os bêbados: Efe, Zeybek, Matiz, Tuzsuz, Sarhos (bêbado), Külhanbeyi.
- 9) Animadores: dançarino de Köçek (masculino), dançarina de Çengi (feminino), cantor, mágico, acrobata, folião, ilusionista, músico.
- 10) Personagens sobrenaturais: bruxo, Caddılar (bruxas), Djinns, demônios.
- 11) Vários personagens secundários ocasionais e crianças.



Da direita para a esquerda, de cima para baixo: Hacivat; Karagöz; Yahudi (Judeu) e Tuzsuz Delibekir (Valentão).



Da direita para a esquerda, de cima para baixo: Zenne (Mulher); Frenk (Europeu); Beberuhi (Anão) e Mercan (Árabe).



Da direita para a esquerda, de cima para baixo: Cin (Gênio), Canavar (Monstro) e Deve (Camelo).

No próximo ano (2017), o Karagöz vai celebrar o seu 500º aniversário. Espero que este artigo seja um presente para esta ocasião.

REFERÊNCIAS

- AND, Metin. *Geleneksel Türk Tiyatrosu*. (Kukla - Karagöz - Ortaoyunu), 1st. Ankara: Bilgi Yayınevi, 1969.
- AND, Metin. *Başlangıcından 1983'e Türk Tiyatro Tarihi*. İstanbul: İletişim Yayınları, 2006.
- JACOB, Georg. *Türkische volksliteratur: Ein erweiterter vortrag*. Berlin: Mayer & Müller, 1901.
- KUDRET, Cevdet. *Karagöz. Vol. I. III vols*. İstanbul: Yapı Kredi Yayınları, 2004.
- ÖNCÜ, Aydın. *Karagözle İlgili Araştırmalarda Bir Kaynak Olarak Evliya Çelebi Seyahatnâmesi*. A.Ü. Türkiyat Araştırmaları Enstitüsü Dergisi [TAED], no. 46 2011.
- ORAL, Ünver. *Turkish Shadow Theater: Karagöz, Translated by Cumhuriyet Orancı*. Ankara: Ministry of Culture and Tourism, 2009.
- ŞAPOLYO, Enver Behnan. *Karagöz'ün Tekniği*. Ankara: Türkiye Yayınevi, 1947.
- SEVIN, Nurettin. *Türk Gölge Oyunu*. (İstanbul: Büyük Türk Yazarları ve Şairleri Komisyonu Yayınları MEB Basımevi, 1968), 30-38. 110 Siyavuşgil, Karagöz: Psiko-Sosyolojik Bir Deneme, 39-51.
- SIVAYUŞGIL, Sabri Esat. *Karagöz, Its History, Its Character Its Mystical and Satirical Spirit*. İstanbul: Milli Eğitim Basımevi, 1961.